



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Clarice e Henfil

Em seus escritos, Clarice Lispector procurou desentranhar o mistério de seres e de coisas e nos empurrar para perto do coração. Esse traço provocou um equívoco: o de considerar que ela era uma mulher alienada das grandes questões sociais e dramáticas do Brasil. No entanto, ela sempre teve um agudo sentimento do mundo.

Quando era muito jovem e estudava direito, idealizou um projeto para reformar as penitenciárias. Mais tarde,

em 1968, fotos mostram Clarice ao lado de Oscar Niemeyer, Glaucete Rocha e Milton Nascimento na famosa passeata dos 100 mil que mobilizou os intelectuais do Rio de Janeiro para protestar contra a ditadura militar que se instalara. Além disso, se mobilizou para ajudar pessoas que eram perseguidas pelo regime.

Aquela virada das décadas de 1960 e 1970 forjou uma constelação de pessoas brilhantes. E uma delas era o cartunista mineiro Henfil. É inacreditável: com o simples traço de humor, ele influia sobre os acontecimentos. Tinha um instinto popular apurado e uma verve hilariante, o que ele inventava, pegava.

Basta lembrar que o apelido de torcida do urubu dado à nação rubronegra

do Flamengo saiu das tirinhas que Henfil publicava no Jornal do Brasil.

Henfil inventou nas páginas de *O Pasquim* a série Cemitério dos Mortos-Vivos, na qual enterrava personalidades que simpatizavam, aderiam, se omitiam ou colaboravam com a ditadura. Por lá, passaram Pelé, Nelson Rodrigues, Gilberto Freyre e Rachel de Queiroz, entre outros. O dono do cemitério era o Cabôco Mamadô, descrito em um desenho por Henfil, como “filho natural de Exu com Tony Tornador”.

Clarice ficou ofendidíssima quando se viu subterrada no jaziço da polêmica coluna. No recém-lançado *A procura da própria coisa – Uma biografia de Clarice Lispector*, Teresa Montero faz uma

preciosa e minuciosa reconstituição do episódio. Acompanhem o relato de Teresa. Na coluna do Henfil, o nome de Clarice é grafado com dois esses.

“Ara viva! Clarisse Lispector mortaviva!”. Um balão em cima da cabeça de Clarice dá voz à ela: “Estou chocada! Traumatizada com tanta agressividade contra esta pura e ingênua poeta! Que fiz para receber este pontapé do jovem humorista Henfil?” E o Cabôco comenta: “Êta ferro! O filho da D. Maria não tá lavrando a cara nem dos intelectuais de centro...”

Na última tira, Clarice aparece numa redoma de vidro lavando as mãos, ao lado de pássaros e flores. E, em outra, o soldado crucifica Cristo.

Clarice afirmou que, no início, ficou muito zangada, porque Henfil não a conhecia o bastante para saber o que pensava ou não. “Não estou isolada dos problemas. Fiquei meio aborrecida, mas depois passou. Se eu me encontrasse com ele, a única coisa que eu diria é: olha, quando você escrever sobre mim, Clarice, não é com dois esses, é com c, viu? Só isso que eu diria a ele. Mais nada.”

Muito tempo depois, em uma entrevista para o livro *Furacão Elis*, Henfil reconheceu que havia errado com relação a Clarice e a Elis. Acho que o Henfil foi mesmo injusto com Clarice e Elis. Mas a crítica social é necessária. Se fosse vivo, Henfil teria muitos candidatos a figurar em sua tirinha

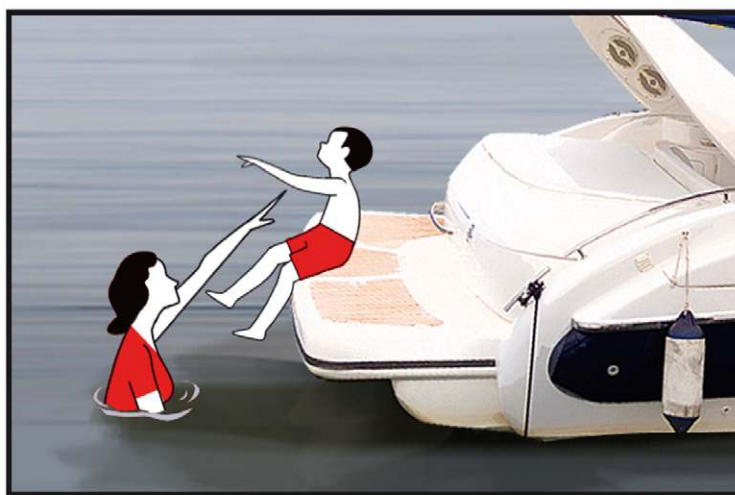
ACIDENTE

Dinâmica de uma tragédia

Lancha no Lago Paranoá deixa mulher com braço decepado, abdômen aberto e outros ferimentos. Ela é socorrida pelo Corpo de Bombeiros e levada ao Hospital de Base, mas não resiste aos ferimentos



1. Após a tentativa de atracar a lancha, uma criança e alguns tripulantes caíram na água



2. Deysivânia, a mãe da criança, pulou no lago para salvar o filho. Ela conseguiu resgatá-lo



3. Segundo os bombeiros, a lancha deu ré e a hélice atingiu Deysivânia

Morre vítima atingida por lancha no lago

Mulher de 36 anos pulou da embarcação para salvar um dos filhos que havia caído na água. Polícia Civil investiga o que teria acontecido para que ela fosse atingida pelo veículo aquático

» SAMARA SCHWINGEL

Dinâmica

Desfecho trágico para o que deveria ter sido uma tarde de passeio no Lago Paranoá. Deysivânia Costa do Rego de Paulo, 36 anos, morreu na madrugada de domingo no Hospital de Base após ter sido resgatada no Pontão com o braço decepado e evisceramento causado pela hélice da lancha em que ela e a família aproveitavam o sábado.

Ontem, o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal confirmou, em coletiva, que ela foi atingida e dilacerada após pular no lago para salvar um dos filhos que havia caído na água, depois de um movimento brusco que teria sido feito pela embarcação.

Ela passava férias em Brasília. Segundo informações da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), além do braço decepado, ela teve lesões graves na região do abdômen. A 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul) investiga os fatos. O condutor da lancha foi ouvido e o caso é tratado, por enquanto, como culposo, quando não há intenção de matar.

Os investigadores acreditam que o acidente aconteceu durante a tentativa de ancoragem da lancha. “Segundo pessoas que estavam na embarcação, o condutor fez uma manobra para posicionar a embarcação. Neste momento, ela fez uma movimentação brusca e as pessoas foram projetadas para fora e a embarcação deu uma ré, momento em que feriu a vítima”, disse o Tenente Marcelo de Abreu do Corpo de Bombeiros.

Segundo informações preliminares, assim que Deysivânia conseguiu retirar a criança da água ela foi atingida pelo propulsor da lancha. Ela foi encontrada a cerca de 60 metros da margem do lago e os militares do Corpo de Bombeiros contam que a situação era crítica. Inconsciente, ela estava com o braço direito amputado e as vísceras para fora. Ao ser resgatada, foi intubada e levada ao Hospital de Base. Por volta das 2h da madrugada de ontem, ela não resistiu aos ferimentos e morreu.

A tragédia aconteceu em uma área em frente ao Pontão do Lago

Divulgação/CBMDF



Bombeiros foram acionados para atender afogamentos

Sul. “Fomos acionados para atender vítimas de afogamento. Chegando ao local, vimos a senhora gravemente ferida. De imediato, ela foi levada às margens do lago a fim de ser atendida e ter as hemorragias e vísceras contidas”, detalhou o tenente. O militar conta que a corporação ficou por cerca de três horas procurando o braço da mulher, porém, não obteve êxito. “Não descartamos a possibilidade desse membro ter sido triturado pelas hélices da embarcação”, completou Abreu. O militar ressaltou a importância do uso de equipamentos de proteção durante passeios no lago. “Coletes salva-vidas, por exemplo, evitam afogamentos e outros tipos de acidentes e é um item que as pessoas, pelo menos em Brasília, não têm o costume de usar”, orientou. O tenente disse que não é possível confirmar se Deysivânia e os outros

integrantes da lancha usavam colete ou não.

Família

Deysivânia deixa um casal de filhos e o marido. Eles estavam em Brasília a passeio e moram em Barreiras, na Bahia. Nas redes sociais, amigos e parentes lamentaram o ocorrido. “Deysi viverá eternamente na memória e no coração de todos nós, seus familiares, amigos e todos os que tiveram o privilégio de conhecê-la, pois, na memória de quem ama, não há lugar para o esquecimento”, escreveu um familiar. A mulher era casada com o atual marido desde 2012. Ela se formou em estudos sociais em uma universidade de Barreiras.

Segundo o tio do marido de Deysivânia, o vereador de Barreiras Ben-hir Aires, a cidade está em choque com a notícia. “Ela era uma

Reprodução/Redes sociais



Mesmo levada ao hospital, Deysivânia Costa do Rego não resistiu aos ferimentos

peessoa muito querida por aqui”, diz. Segundo ele, a intenção da família é levar o corpo para ser velado e enterrado na Bahia. “Estamos esperando a finalização da perícia”, completou Ben-hir. Ele explicou que a família de Deysivânia estava em Brasília desde a última quinta-feira, 27 de janeiro. “Foram passear e acaba acontecendo uma tragédia dessas.”

O familiar disse que o marido da vítima está extremamente abalado. “Não é fácil. A gente fica muito triste com essa situação, mas, agora, é pedir para que Deus conforte o coração de todos. Ela só deixa lembranças boas e vai fazer muita falta”, completa Ben-hir.

Investigação

O condutor da embarcação, que trabalha como marinheiro e tripulante na empresa que é dona

da lancha, foi conduzido à delegacia onde prestou depoimento. Ele realizou o teste de alcoolemia, que apontou 0,00 mg/L, ou seja, não foi caracterizada embriaguez na condução da lancha. Por enquanto, o caso é tratado como lesão culposa. Além da Polícia Civil do DF, onde a ocorrência segue em apuração, a Marinha do Brasil (MB) informou que a Capitania Fluvial de Brasília vai instaurar um inquérito para apurar as causas, circunstâncias e responsabilidades do acidente.

“A MB reforça seu compromisso de zelar pela salvaguarda da vida humana e a segurança da navegação, nas águas jurisdicionais brasileiras, e a prevenir a poluição hídrica oriunda de embarcações e relembra que existe um telefone disponível, ininterruptamente, para atender a emergências marítimas e fluviais: 185”, disse a Marinha, por meio de nota.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 04/2022

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 04/2022: Tipo: Menor Preço por grupo. OBJETO: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços continuados com mão de obra exclusiva de Apoio Administrativo e Motorista, a serem executados nas dependências do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. DATA DE ABERTURA: 10 de fevereiro de 2022, às 10:00 horas (horário de Brasília). O Edital encontra-se disponível nos sites <https://www.gov.br/compras/pl-br/>. Informações e esclarecimentos: (61) 2028-9670, e-mail: licitacao@icmbio.gov.br. – Bruno Ribeiro Piana - Pregoeiro.